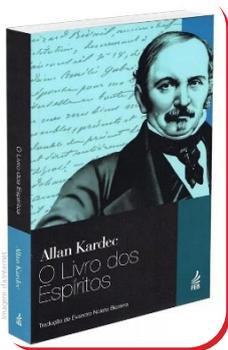


# O fraternista

JORNAL DO GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃ SCHELLA

Belo Horizonte • MG • junho/julho • 2024 • Número 96



## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO: 160 ANOS

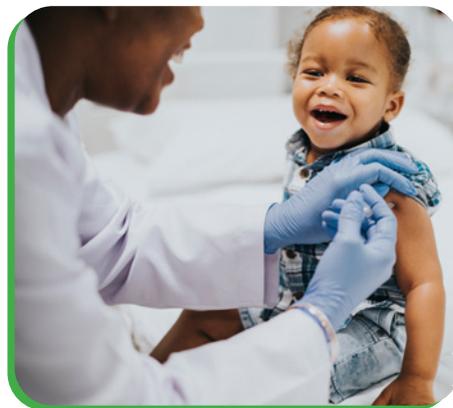
Allan Kardec se dedicou ao trabalho metuculoso, metódico, pensado e estruturado para nos facilitar o aprendizado. O Evangelho é um código divino. "Para os homens, em particular, constitui aquele código uma regra de proceder que abrange todas as circunstâncias da vida privada e da vida pública, o princípio básico de todas as relações sociais que se fundam na mais rigorosa justiça."

Página 18

## A VACINAÇÃO NA SAÚDE FAMILIAR

A vacinação não protege apenas o indivíduo que é vacinado, pois, quanto mais pessoas em uma comunidade ficam imunizadas contra determinada doença, aqueles que não se vacinaram por algum motivo também podem ser protegidos, já que o agente patogênico terá dificuldade em se disseminar. Em geral, quando se fala de vacinação, é comum se pensar imediatamente nos pequenos, porém, para garantir que a saúde de toda a família esteja em dia, não apenas as crianças devem estar com o calendário de vacinas atualizado.

Página 5



## 72 ANOS DO GRUPO SCHELLA: JANTAR DANÇANTE 2024

Evento há mais de 40 anos realizado anualmente, o Jantar Dançante 2024 ocorreu no dia 22 de junho e reuniu tarefeiros, frequentadores e familiares em admirável confraternização. Momento sublime de amizade coordenado pela Integração Fraterna contou com a colaboração de voluntários de todas as áreas.

Página 4



"Fé inabalável é aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade" Kardec

# EDITORIAL

Nos 160 anos do Evangelho segundo o Espiritismo o Cristianismo Redivivo disseminou sementes da concórdia, da compreensão, da bondade, fazendo florescer a esperança e a possibilidade de um mundo melhor. Kardec é o escritor francês mais lido do Brasil com mais de 25 milhões de livros vendidos. Sua primeira obra, O Livro dos Espíritos, lançado em 18 de abril de 1857, só em edições FEB, foi adquirido por mais de 2,7 milhões de pessoas enquanto, do Evangelho segundo o Espiritismo, foram vendidos mais de 5 milhões de exemplares. Usada em larga escala nos momentos do Culto do Evangelho no lar quando as famílias se reúnem semanalmente em torno da prece, a obra,

O Evangelho segundo o Espiritismo, se transformou também num livro de cabeceira, num presente de amigo em circunstâncias diversas. Neste livro o Espírito da Verdade lançou premissa diuturna de profundo significado: ...amai-vos, este o primeiro ensinamento, instruí-vos, este o segundo, que mais tarde seria, a nível contemporâneo novamente enfatizada na interlocução entre Chico e Emmanuel de que "Amor e Sabedoria, serão as asas que conduzirão o espírito humano à presença de Deus".

Livro, presente de amigo. Livro espírita, presente de amigo irmão.

## EXPEDIENTE - O FRATERNISTA

Publicação bimestral do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla

**Comissão Editorial:** Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Luiz Carlos Alves Reis e Wilton Ferreira Ramos

**Equipe Jornalística:** Editora e jornalista responsável - Flávia Resende - DRT/MG - 08996 JP - e Maiza Fernandes da Silva

**Repórteres:** Camila da Conceição Marques, Denise Anastácio de Melo Nunes (DRT 0020538/MG),

Fabiana Gomes Martins (DRT 46249), Graciele de Oliveira Pessoa (DRT/MG 07589 JP), Mara Rúbia Pereira (DRT/MG 11.711), Marcelo Guerra

**Projeto Gráfico:** Virgínia Loureiro

**Diagramação:** Fátima Loureiro Rubatino

**Coordenação Geral:** Wilton Ferreira Ramos e Joubert Abreu

R. Aquiles Lobo, 52 - Floresta - Belo Horizonte - MG  
CEP: 30150-160 - Tel. (31) 3226-3911

## LIVRARIA FRITZ SCHEIN

A Livraria do Grupo Scheilla, Fritz Schein, possui um grande acervo, de pronta entrega, da Literatura Espírita em diversas áreas: Estudos Evangélicos, Mediunidade, Biografias, História do Movimento Espírita, dentre outros.

Faça seu pedido pelo site [www.gruposcheilla.org.br/livraria/](http://www.gruposcheilla.org.br/livraria/) ou pelo telefone ou Whatsapp (31) 3273-3829.

Se preferir, visite a loja física à Rua Aquiles Lobo, 52 - Floresta - BH. Lá você encontra toda a coleção de André Luiz, Emmanuel, Yvonne Pereira, Haroldo Dutra Dias e muitos outros.

Horários de funcionamento: de segunda a sexta-feira das 13h às 21h. Sábados de 9 às 12h. Domingos de 8h30min às 11h e de 19h às 21h.



# ÍNDICE

## 20 EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO: 160 ANOS

### NOTÍCIAS

Jantar dançante - 72 anos do Grupo Scheilla	4
A vacinação na saúde familiar	5
Campanha do quilo - Mocidade	7
A pessoa surda e a comunicação	8
O joio e o trigo	9
Lar Irmã Veneranda: Festa Junina	10
A Recepção	11
Como tudo começou	13
Sem dengue	15
Educandário Humberto de Campos	16

### EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

O Evangelho seg. o Espiritismo: 160 anos	18
Amái-vos e instruí-vos	20
Expoentes do Espiritismo: Agostinho	21
Dia após dia	22
Muitos os chamados e poucos os escolhidos	23
O papel da dor no aprimoramento moral da humanidade	24
Esquecimento do passado	26
A sombra e a luz	28
Palavra da Espiritualidade	30
Literatura	31
Poesia	33

### INFÂNCIA E JUVENTUDE

Evangelização Infanto Juvenil Sheilita	34
---	----



**PARTICIPE!**



**Deposite a sua semente  
do bem e venha fazer parte  
desta rede de Fraternidade!**

CONTATO SÓCIO DO BEM  
☎ (31) 3273-3829



## NOTÍCIA

# JANTAR DANÇANTE 2024 72 ANOS DO GRUPO SCHEILLA

**E**m 22 de junho foi realizado, nas dependências da sede social do Cruzeiro, o jantar dançante do Grupo Scheilla em comemoração ao seu aniversário. 72 anos de trabalho intensivo tendo como foco o amor ao próximo, o autoaperfeiçoamento, o projeto Crístico de aqui, com nossos esforços, criar um mundo melhor, onde a solidariedade seja a tônica do dia a dia, o mote de nossas vidas, a tocha de trilhas escuras do nosso caminhar.



*O casal Carmem e Paulo Henrique*



*Dulcinea e Elaine*



*Bruno, sua esposa Leila, ao centro, e filhas Kelly e Queila*



*Artur Gaiga e sua esposa Maria das Graças*

Parabéns  
  
Grupo Scheilla

# IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NA SAÚDE FAMILIAR

A história das vacinas teve seu início no século XVIII para prevenção da infecção por varíola, doença grave que causava febre alta, mal-estar geral, dores no corpo e erupção na pele, podendo levar à morte. Essa vacina foi criada pelo médico inglês Edward Jenner, sendo a varíola a primeira doença infecciosa erradicada por meio da vacinação. Desde então, muitas outras vacinas contra doenças virais ou bacterianas foram desenvolvidas levando à erradicação ou ao controle dessas doenças.

Mas como são produzidas as vacinas? E como funcionam? As vacinas, em geral, contêm em sua composição pequenos fragmentos do microrganismo causador da doença. Esses fragmentos são chamados antígenos e são os componentes ativos das vacinas, que também têm outros componentes, cada um com uma finalidade específica. O antígeno é a parte principal da vacina, a que gera a resposta imune. Os antígenos podem ser pequenas partes do agente causador da doença ou sua versão enfraquecida, que não é perigosa. As vacinas mais recentes contêm a matriz para produzir antígeno e não o próprio antígeno. Independentemente de uma vacina ser constituída pelo próprio antígeno ou pela matriz que leva o corpo a produzir o antígeno, a versão enfraquecida não causará a doença na pessoa que recebe a vacina, mas induzirá o seu sistema imunitário a reagir como se estivesse sido infectado pelo verdadeiro agente da doença. Dessa forma, as vacinas ensinam o nosso corpo a produzir os anticorpos específicos que vão nos proteger contra determinadas doenças.

A vacinação não protege apenas o indivíduo que é vacinado, pois, quanto mais pessoas em uma comunidade ficam imunizadas contra determinada doença, aqueles que não se vacinaram por algum motivo também podem

ser protegidos, já que o agente patogênico terá dificuldade em se disseminar. Esse processo é conhecido como imunidade de grupo. Vale lembrar que não existe nenhuma vacina que seja 100% eficaz e a imunidade de grupo não confere total proteção.

Em geral, quando se fala de vacinação, é comum se pensar imediatamente nos pequenos, porém, para garantir que a saúde de toda a família esteja em dia, não apenas as crianças devem estar com o calendário de vacinas atualizado. Segundo o Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde (PNI), muitas das imunizações realizadas na infância necessitam de doses de reforço ao longo da vida. Além disso, existem vacinas sazonais, necessárias quando há surtos de determinadas doenças ou em épocas específicas do ano, como por exemplo, a vacina da gripe. Existem, ainda, vacinas direcionadas para a população adulta e para os idosos, como a da pneumonia e do herpes zoster.

A vacinação ao longo do tempo se mostrou como uma das estratégias mais eficientes para preservar a saúde da população. Pelo PNI, o Ministério da Saúde disponibiliza de forma gratuita tanto as vacinas presentes no Calendário Nacional de Imunização quanto vacinas específicas para pessoas com condições especiais como, por exemplo, indivíduos imunodeprimidos, em tratamento de câncer ou com insuficiência renal.

As vacinas, antes de serem disponibilizadas para o uso na população geral, passam por rigorosos testes de segurança e de eficácia. No Brasil, o órgão responsável pela liberação de uso de vacinas e também de medicamentos é a ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que faz uma análise técnica rigorosa

## NOTÍCIA

para definir se tal insumo tem os perfis de segurança e de eficácia para ser dispensado à população tanto na rede pública de saúde quanto nas instituições privadas.

As vacinas que temos disponíveis atualmente são seguras e eficazes e são responsáveis por salvar muitas vidas e evitar sequelas de diversas doenças infectocontagiosas. Infelizmente, a desinformação e as informações falsas têm levado pessoas a não se vacinarem ou, pior, não levarem seus filhos para serem vacinados. Por esse motivo, existe o risco de doenças que já não ocorriam voltarem a circular nas comunidades, um exemplo é o caso do sarampo, doença que o Brasil havia conseguido eliminar em 2016, mas que, devido a uma queda da cobertura vacinal, teve o vírus reintroduzido no país em 2018. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o movimento antivacina está entre as dez principais ameaças à saúde global. É fato que vacinas não estão isentas de reações ou de efeitos colaterais, porém, estes

são extremamente raros, sendo que o risco de ter uma forma grave e potencialmente fatal de uma determinada doença infectocontagiosa que poderia ter sido prevenida ou amenizada pela vacinação é muito maior.

A imunização pelas vacinas já existe há três séculos e, desde então, vem salvando milhões de vidas, erradicando doenças graves e potencialmente fatais como a varíola e poliomielite. Quando um indivíduo se vacina, ele não protege somente a si, mas também aqueles com quem convive e a coletividade. Dessa forma, se vacinar é uma medida importante e eficiente de se proteger e também aos seus, afinal quem ama cuida. Então é possível afirmar que, de certa forma, se vacinar também é um ato de amor.

*Dra. Giovanna Soares  
Médica Dermatologista  
Colaboradora do Grupo Scheilla*



# SEM DENGUE



## MITOS E VERDADES

### A pessoa pode contrair dengue mais de 1 vez?

- ✓ Cada pessoa pode contrair a dengue até 4 vezes, já que existem 4 tipos do vírus. As infecções secundárias, por outros sorotipos, aumentam o risco de dengue grave.<sup>1</sup>

### O mosquito *Aedes aegypti* só ataca durante o dia?

- ✗ Comumente, o *Aedes aegypti* pica durante o dia, mas, dependendo da sua necessidade de alimentação e do ambiente, **ele pode picar à noite também.**<sup>2</sup>

### Alguns produtos são capazes de repelir o mosquito da dengue?

- ✓ Citronela, andiroba e óleo de cravo são produtos que podem afastar o *Aedes aegypti* momentaneamente, mas não são garantia de extermínio do mosquito.<sup>1</sup>

### Todas as pessoas picadas pelo *Aedes aegypti* desenvolvem dengue?

- ✗ Nem todo *Aedes aegypti* é portador de algum sorotipo do vírus. Para que haja transmissão, **o mosquito precisa estar infectado pelo vírus.**

### O verão aumenta o risco da dengue?

- ✓ Sim. Entre outubro e março, período em que aumentam as chuvas, **há uma maior proliferação do mosquito** transmissor da dengue, *Aedes aegypti*, em ambientes quentes e úmidos.<sup>3</sup>

## COMO EVITAR A DENGUE

-  Eliminar água parada de garrafas, pratos, copos plásticos, vasos e pneus.
-  Manter calhas limpas
-  Manter saídas de água desobstruídas
-  Em casos de obras, estar atento a lonas, carrinhos de mão, betoneiras, lajes, tonéis e poços de elevadores
-  Tampar ralos.
-  **Repelentes:** o uso é comum nas épocas quentes do ano, quando há maior número de mosquitos, entre eles, o *Aedes aegypti*. Mas, além disso, é recomendável o uso de repelentes quando detectados com o vírus da dengue. Isso porque podemos nos tornar um potencial transmissor: outro mosquito pode nos picar e carregar dengue para outra pessoa.
-  **A vacinação** pode ajudar a te proteger, pois a vacina é capaz de estimular anticorpos neutralizantes para os quatro sorotipos do vírus da dengue.



## NOTÍCIA

# CAMPANHA DO QUILO COM PARTICIPAÇÃO DA MOCIDADE CICLO 1

No dia 09 de junho, mês do aniversário do Grupo Scheilla que completa 72 anos de existência, juntaram à Equipe Peixotinho da Campanha do Quilo cerca de 20 alunos do Ciclo 1 da Mocidade Espírita, acompanhados de seus pais e sob a coordenação do tarefeiro Aias Gonçalves. Esses jovens foram convidados pela coordenação a vivenciar na prática os ensinamentos aprendidos em salas de aula das

atividades da Assistência Social Espírita, um dos pilares do Programa de Trabalho Permanente - PTP.

Foi uma experiência gratificante para esses futuros tarefeiros da Seara do Cristo. No final os jovens dedilharam o violão e cantaram músicas alegres e harmonizantes para deleite de todos os presentes.



## NOTÍCIA

# A PESSOA SURDA E A COMUNICAÇÃO

No domingo, dia 07 de julho de 2024 a reunião pública teve como palestrante Daniel Alves Miranda, integrante da comunidade surda do Grupo Scheilla que, em Libras, Língua Brasileira de Sinais, dissertou sobre o tema: *A PESSOA SURDA E A COMUNICAÇÃO*.

Libras é uma língua distinta da língua portuguesa que se configura na modalidade gestual-visual. No Brasil, essa língua foi oficializada pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e foi regulamentada pelo Decreto Nº 5626, de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005).

A palestra teve como intérpretes Sirlei Braga, Fabiana Moreira, Regina Beatriz e Kátia Rigueira. O intérprete de Libras é o profissional que domina a língua brasileira de sinais e, por assim ser, atua na tradução e interpretação dessa língua. Ele é o mediador da comunicação entre as pessoas surdas e as pessoas ouvintes.

O Grupo Scheilla iniciou o trabalho de acessibilidade às pessoas Surdas em maio de 2007 com a coordenação da mestra e psicopedagoga Heliane Alves de Carvalho Costa e foi pioneiro nesse trabalho de inclusão.



Daniel Alves Miranda palestra no Grupo Scheilla. Na imagem ao lado vemos as intérpretes Sirlei, Fabiana, Regina e Katia (da esquerda para a direita).

## NOTÍCIA

# O JOIO E O TRIGO

Na quinta-feira, dia 04/07/2024, a reunião pública da noite teve como palestrante o professor Antonio Carlos, Biólogo, cego há 22 anos, acometido de doença rara que provoca cegueira em um mesmo grupo familiar e que, desde o impedimento visual, dedicou-se a palestras espíritas, com apoio familiar.

Amigo próximo de Irvênia Prada com quem permuta trabalhos científicos, Antonio Carlos encantou a todos os presente com agradável fala amena, com argumento robusto, alicerçado na Codificação e na literatura espírita subsidiária, advinda com Chico Xavier, Divaldo e outros dedicados medianeiros.



*O conferencista Antônio Carlos na imagem à esquerda e ao centro da equipe da Reunião Pública.*



*Público presente à Reunião Pública dia 04 de julho de 2024.*



*Antônio Carlos falando sobre o tema "O joio e o trigo".*

# LAR VENERANDA COMEMORA FESTA JUNINA

Crianças do Lar Irmã Veneranda tiveram animada confraternização Junina na tarde do sábado, 06/07/24. Com a presença do grupo de quadrilha Trem de Minas, o momento festivo ocorreu na quadra da Casa Espírita André Luiz, onde foram exibidas artes realizadas pelas crianças.

A linda festa contou com barracquinhas típicas de brincadeiras e prendas como pescaria, boca do palhaço e argola e também barracquinhas de comidas que caracterizam o evento: caldo de feijão, caldo de mandioca, tropeiro, cachorro quente, pipoca e canjica.



*Convidados presentes*



*Uma das várias artes das crianças que foram expostas*



*Apresentação do grupo de quadrilha Trem de Minas*

# A RECEPÇÃO



sidade, com empatia e compaixão, e encaminhá-la com eficiência e, sobretudo, com gentileza e amor, tendo sempre em mente: e se fosse eu nessa situação? O que gostaria que a mim fosse feito?

O centro espírita tem diversas atribuições: é um templo, onde louvamos e agrade-

**A** Recepção no Grupo Scheilla consiste em receber as pessoas que adentram a Casa – e apoiar os eventos promovidos pelo Grupo – com afeto e eficiência, buscando informá-las e encaminhá-las de acordo com as suas necessidades. Essa é a descrição da atividade da Recepção constante em nosso Regimento Interno. De forma bem resumida, nossa atividade é receber, informar e encaminhar, o que, em essência, é a finalidade da recepção de toda instituição, seja ela pública, privada ou filantrópica.

O que torna, então, a tarefa da Recepção de uma casa espírita, em especial, do nosso Grupo Scheilla, tão importante? O AFETO.

De acordo com o dicionário Oxford, afeto é um substantivo que exprime sentimento terno de afeição por algo ou alguém. Tem sua origem na palavra latina affectus, que significa disposição, estar inclinado a. A raiz vem de afficere, que corresponde a afetar e significa fazer algo a alguém, influir sobre. Receber com afeto é permitir se afetar pelo outro. É estar presente, integralmente, para acolher e compreender a necessidade do próximo. É sentir a sua neces-

ceamos ao Nosso Pai pelas inúmeras bençãos e oportunidades que nos são oferecidas, ininterruptamente; é uma escola, onde estudamos, incentivamos o estudo e buscamos evoluir, continuamente, para atingir nosso melhoramento intelectual, moral e espiritual, e; também é um hospital, onde buscamos o consolo e o alívio para as nossas dores físicas, materiais, emocionais, morais e espirituais. Logo, ao possuir atribuições tão diversas, as pessoas que adentram suas portas possuem, também, variadas necessidades, as quais precisam ser acolhidas, compreendidas, esclarecidas e encaminhadas adequadamente pelo recepcionista, sempre com afetividade.

Na essência de cada um de nós existe a necessidade de afeto, das experiências de carinho e de ternura que possamos ter para com o mundo à nossa volta. Amar, bem como sentir-se amado e respeitado, representa, desse modo, a convergência de todos os objetivos humanos. A Recepção com afetividade é a manifestação expressa ao nosso próximo de que, não importa a razão pela qual ele chegou à casa espírita: importa

## NOTÍCIA

que ali ele será acolhido com o amor fraternal que devemos uns aos outros e, mesmo que, eventualmente, sua necessidade não possa ser atendida de imediato, ele receberá ali um sopro de luz e de esperança, de fé e de paz. Importa que deixemos em seu coração um pouquinho de nós, da nossa alegria e da nossa boa vibração e, também, do acolhimento fraternal e amoroso característico da Casa de Scheilla.

Vale ressaltar que, não somente na tarefa da Recepção, mas, em todas as demais tarefas do Grupo, nós, tarefeiros, somos instrumentos da ação dos benfeitores espirituais: somos o meio pelo qual a espiritualidade age, na medida exata da necessidade de cada um. O que não diminui o valor da nossa tarefa, uma vez que eles contam com a nossa boa vontade e disciplina em exercitar a caridade e a fraternidade. Todavia, é um lembrete para que nos mantenhamos humildes e sempre em aprendizado, para nos tornarmos instrumentos cada vez mais úteis aos propósitos de Jesus e de seus emissários.

Isso nos remete à importância do autoamor. Para que possamos ajudar ao nosso próximo precisamos estar bem. Lembremos que o ensinamento do Divino Mestre é "Amar ao próximo como a ti mesmo". Como poderemos exprimir afetividade se não nutrimos esse amor, por nós mesmos, em nosso íntimo?

Como poderemos deixar no coração do nosso próximo uma marca de paz, de esperança e de amor se não as temos, temporariamente?

Nesse sentido, nos cursos para ingresso na tarefa da Recepção, destacamos a importância do autoconhecimento: é preciso saber quando não estamos bem e saber expressar esse sentimento para que possamos receber ajuda, nos recompor e, então, estarmos integralmente disponíveis para exalar todo o potencial divino que todos nós carregamos. E, uma vez que somos cooperadores dos amigos espirituais, é necessário que estejamos em plenas condições para auxiliar. O que nos impele à busca pelo autoconhecimento e pela renovação íntima.

Joanna de Ângelis, no livro "Diretrizes para o êxito", psicografado por Divaldo Franco, nos diz que "a afetividade é o laço de união que liga os indivíduos por meio do sentimento elevado e os impulsiona na direção do Divino Amor". Ao nos dispormos a doar um pouco de nós, a sentir com o nosso próximo a sua necessidade, com o intuito de auxiliar, estamos nos unindo pelo amor, praticando a máxima que o Mestre Jesus nos ensinou do "Amai-vos uns aos outros" e, com isso, ligando-nos à fonte do Divino Amor: Nosso Pai.

Dulcinéa Lopes e Simone Alves  
Colaboradoras do Grupo Scheilla

*"Os trabalhadores encarregados da Recepção devem receber fraternalmente as pessoas que chegam ao Centro Espírita, em seus espaços de atuação físicos e virtuais, eventos e atividades espíritas, tendo como responsabilidade informar-lhes, através de palavras e atitudes, que o Centro Espírita é uma oficina de trabalho que procura disponibilizar-lhes o devido conforto espiritual. . Para tanto, devem servir na Seara do Cristo desejosos de aprender a trabalhar e conviver fraternalmente, confiantes no auxílio efetivo dos Espíritos protetores responsáveis pela tarefa de acolher e amparar irmãos necessitados, transmitir bom ânimo, esperança e confiança na misericórdia Divina." (Orientação ao Centro Espírita, pag 81 - FEB)*



# COMO TUDO COMEÇOU

Em março de 1987, circunstâncias não imaginadas levaram-me à Coordenação Geral do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla, o grupo mãe do Movimento da Fraternidade onde aconteceram as inesquecíveis reuniões de materialização de Espíritos, desde 11 de fevereiro de 1949 (ver livro "Movimento da Fraternidade").

Uma das unidades deste agrupamento, a Casa Espírita André Luiz - CEAL, fundada em julho de 1967, houvera experimentado vivências interessantes: uma, a de uma casa de saúde mental com a vertente de tratamentos espirituais; outra, a de uma creche e ainda outra a de uma escola infantil conveniada com a Prefeitura de Belo Horizonte, com cerca de 300 (trezentos alunos).

A área total construída, imensa, a partir de nossa gestão tinha o prédio principal com serviços voltados para a área de saúde, cursos profissionalizantes e, reservava-se, quase um andar inteiro para hospedar pessoas de outros Grupos da Fraternidade Espírita, facilitando o atendimento de diversos eventos do Movimento da Fraternidade - MOFRA. E a escola infantil, funcionando num outro prédio, na mesma área de terreno, como ficaria? Em verdade era uma cessão de espaços para a Prefeitura de Belo Horizonte e ficamos deveras incomodados, nossas atividades, mormente de atendimento à criança, haveriam de ter um norte evangélico!...

Em conjunto com os demais membros do Conselho de Administração do Grupo Scheilla, tomamos a deliberação de encerrar as atividades da Escola Infantil o que gerou enormes desgastes, sobretudo com os moradores no entorno da CEAL, contudo o futuro demonstrou ter sido uma deliberação sábia. Mas, a vocação da Instituição, naquele espaço, sempre sinalizou para o acolhimento de crianças e adolescentes, como proceder? O espaço tão nobre não podia ter vazios!

Surgiu o inopinado, qual seja, tomamos ciência que um grupo de jovens, a maioria deles atuantes ou procedentes da Mocidade Espírita Maria João de Deus estava a realizar uma tarefa com elevados riscos, qual seja, passando a noite sob o viaduto de acesso ao Túnel Lagoinha Concórdia com adolescentes moradores de rua. Tomaram esse procedimento sem consulta formal ao corpo diretivo do Grupo Scheilla, naturalmente estavam convictos do procedimento constituir uma atividade meritória e, ademais, alguns jovens voluntários não necessariamente estavam vinculados ao Grupo Scheilla.

Fomos advertidos quanto a dita tarefa, os pais certamente estavam preocupados, pois que os pequenos assistidos, denominados pivetes faziam uso da cola de sapateiro, de bebidas alcoólicas e de dia faziam furtos. A FEBEM e Unidades

Assistenciais da Prefeitura eram omissas ou impotentes para cumprir papel que era próprio do poder público.

Na linguagem popular "fiz vistas grossas" e me alegrei com a notícia deles terem conseguido barracas (um dos jovens - Nil, trabalhava em Batalhão de polícia) para acampamento e vários dos jovens passavam a noite junto dos



## NOTÍCIA

“seus protegidos”. Só eles sabem descrever sobre as emoções e situações que tiveram de administrar. Sem que eles soubessem fui umas três vezes ao local, contemplando a semi-distância a desafiante tarefa. Eles tinham liberdade de apanhar alimentos na Despensa Irmão Vicente, entretanto o Grupo Scheilla não tinha dispêndio algum e o certo é que os moradores de rua eram bem servidos!

Naquele tempo eu já tinha a tarefa de coordenador de reunião mediúnica de desobsessão e, três das jovens participantes da tarefa (Valéria Almeida, Carla Elizabel e Laura Macedo), solicitaram a mim suas inclusões como vibracionais na reunião. Ocorreu que em todas as reuniões se manifestavam espíritos ligados ao público assistido. Com o passar do tempo uma das jovens com excelente formação doutrinária e evangélica ficou habilitada para dialogar com os espíritos comunicantes, mais especificamente com aqueles vinculados às crianças e jovens assistidos no acampamento. Nosso coração estava em êxtase, conquanto, reiteradamente, sofrêssemos advertência dos riscos que o Grupo Scheilla corria.

As jovens intrépidas, acima de quaisquer regulamentos, pediam a mim retaguarda, asseverando estar tudo sob controle, inclusive se reportando a parcerias institucionais, evidentemente não formalizadas - o poder público tinha imensas limitações para equacionar os problemas dos jovens moradores de rua!

As três jovens pediram uma reunião reservada comigo. Pensei, ai vem coisa! Elas não tem limites! Posterguei mas em vão, elas sabendo dos meus horários no Grupo Scheilla me interceptaram e disseram: hoje você não foge, vai nos ouvir, sim!

Fizeram a proposta de alguns desses pequenos moradores de rua serem assistidos na CEAL. Indaguei, como? Numa expressão bem mineira, disseram uai!... pernoitando na CEAL e não na rua. Respondi: impossível!

Impossível como? Tudo é possível para Deus!

Repliquei: o Conselho de Administração do Grupo Scheilla jamais aprovaria (registre-se que nesta época não existia o Estatuto da Criança e do Adolescente) e se acontecer algo não só causaremos problemas para nossa amada instituição, assim como poderemos ter visita de familiares desiqui-

librados, sem contar as periódicas visitas de policiais, pois que muitos cometem delitos nas ruas e furtam transeuntes e pessoas no interior dos ônibus. Você mesma (disse para uma delas) estava num coletivo quando pivetes entraram para assaltar, um deles lhe reconheceu e disse: olha ali a tia! Você se lembra? É verdade, eu usei de uma autoridade que não tinha e eles desceram!...

Então, estamos conversados? Não, teimosamente, uma delas me respondeu. Começamos só com uns dez... Não, é muito. Uns seis. Talvez, foi minha resposta, sem pensar. Oba! Oba, nada, não é simples assim.

Veja caro Coordenador Geral do Grupo Scheilla (certamente para convencer, engabelar), já preparamos tudo, fizemos uma escala dos que vão dormir (se referiu também sobre figuras masculinas como Walmor, Mauro, com a intenção de nos convencer), quais os dias e o Grupo Scheilla só terá pequenas despesas com lanches, alimentação, até a limpeza nós assumiremos os encargos. Está certo então, só que no dia seguinte já tinham assistidos na CEAL, pasmem eles me chamando de tio! Parece ter sido tudo arquitetado!...

Bem, nestes tempos eu visitei a Cidade da Fraternidade, logo depois, alheio a minha vontade, não tive como recusar para estar na Coordenação de Ação Espírita da OSCAL. Numa de minhas viagens com o Coordenador Geral da OSCAL, Antônio Eustáquio do Amaral, demos carona para uma das três jovens do Projeto de Adolescentes de Rua e, olha só, ela (Valéria Ferreira de Almeida) se encantou e algum tempo depois se tornou moradora da Cidade da Fraternidade - CIFRATER. O mesmo aconteceu com outro jovem o Mauro Rodrigues Reis, que foi residir na CIFRATER e lá ficou por vários anos! Mas, o interessante foi a belíssima tarefa que o Grupo Scheilla realizou com “Crianças e Adolescentes, Moradoras de Rua”, um marco inesquecível na sua história de acolhimento aos pequeninos. Hoje, como sequência, a mesma CEAL, cumpre notável missão com o acolhimento institucional - “Lar Irmã Veneranda”, atendimento a pessoas em situação de rua, acompanhamento de famílias em situação de vulnerabilidade social e evangelização infantil.

*Célio Alan Kardec de Oliveira  
Colaborador do Grupo Scheilla*

## NOTÍCIA

# PROJETO EDUCAR: EDUCANDÁRIO HUMBERTO DE CAMPOS

O Educandário Humberto de Campos - EHC, localizado na Cidade da Fraternidade em Alto Paraíso de Goiás, é uma escola filantrópica e conveniada que atende desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Fundado em 1966, o EHC é mantido pela Organização Social Cristã Espírita André Luiz (OSCAL) e visa proporcionar uma educação integral, que abrange o desenvolvimento intelectual, pessoal, moral e social dos educandos. A instituição destaca-se pela sua filosofia educativa que integra arte, ludicidade e os princípios da educação do campo, sempre respeitando as singularidades locais e promovendo valores como afetividade, respeito, responsabilidade, honestidade, solidariedade, empatia e sustentabilidade (Conheça mais detalhes no site: <https://eduhumbertodecampos.com.br>).

Principais Princípios Pedagógicos Desenvolvidos no EHC:

### **Educação Integral:**

O EHC adota uma abordagem educativa que busca desenvolver todas as dimensões do



*Educandário Humberto de Campos, situado na Cidade da Fraternidade em Alto Paraíso - Goiás*

ser humano, incluindo o intelectual, físico, emocional, espiritual, social e cultural. Este projeto envolve toda a comunidade escolar e visa a formação de indivíduos críticos e conscientes, preparados para transformar a sociedade.

### **Arte-Educação:**

Este projeto enfatiza o uso das artes visuais, dança, música e teatro como ferramentas educativas. Através de exposições, saraus, espetáculos e outras manifestações artísticas, os alunos desenvolvem sua sensibilidade, criatividade e expressão individual, além de aprenderem a valorizar as diversas manifestações culturais.

# NOTÍCIA

## **Brincar e Ludicidade:**

Reconhecendo a importância do brincar no desenvolvimento infantil, o EHC incentiva atividades lúdicas e brincadeiras tradicionais, espontâneas e planejadas. Este projeto promove o desenvolvimento socioafetivo das crianças, ajudando-as a lidar com a vida e com as relações sociais de forma saudável e criativa.

## **Pedagogia de Projetos:**

Este método pedagógico visa promover a autonomia intelectual e o compromisso social dos educandos. Os projetos são desenvolvidos com base nos interesses dos alunos e nas necessidades da comunidade, envolvendo pesquisas, investigações e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

## **Educação do Campo:**

Adaptada às realidades dos habitantes rurais, este projeto valoriza os saberes locais e promove a autossuficiência das comunidades. As atividades educativas

são integradas aos ciclos agrícolas e às condições climáticas, respeitando os tempos e ritmos da vida no campo.

## **Comunidade Educadora:**

O EHC se propõe a ser um núcleo de transformação social, promovendo o diálogo e a integração entre escola e comunidade. Este projeto envolve mapeamento de educadores comunitários, diagnóstico das demandas locais e desenvolvimento de projetos que beneficiem a todos.

O EHC também enfrenta desafios constantes para manter suas atividades e ampliar seu impacto na comunidade. Para continuar oferecendo uma educação de qualidade e gratuita, contamos com a sua ajuda.

Seja um Doador eventual ou mensal deste Projeto – AJUDE-NOS A AJUDAR!

Banco do Brasil: Agência 3494-0, CC: 210755-4  
PIX: 00118208000100 – CNPJ

OSCAL: Organização Social Cristã Espírita  
André Luiz

E-mail: [cos@mofra.org.br](mailto:cos@mofra.org.br)

Vamos juntos construir um futuro melhor para nossas crianças e jovens! Sua contribuição faz a diferença.

*Edson Cesar Marques  
Filho, morador da Cidade,  
Professor do EHC e  
Luiz Carlos Alves Reis,  
colaborador do Grupo  
Scheilla e da OSCAL.*



*Espaço interno do Educandário Humberto de Campos*

# EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO: 160 ANOS



E não somente as parábolas, mas todos os ensinamentos de Jesus precisam ser constantemente lembrados, (Jo. 14:26) porque nossa memória, por vezes relapsa, nos furta o entendimento dos caminhos mais seguros para encontrarmos a real felicidade; caminhos já percorridos pelo Cristo em Jesus como modelo a ser "copiado" por todos nós. (LE, questão nº 625).

Nosso nobre Allan Kardec, pedagogo por excelência, se desdobra em trabalhos e aprofunda sua conexão como o Plano Superior da Vida. Percebe sempre, pelos caminhos intuitivos, a necessidade de facilitar-nos o entendimento dos ensinamentos crísticos com base na Verdade e nas Leis da Vida. *"Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam"*. *"... O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância..."* (LE, questão 627).

**P**arábolas de Jesus.

Elas nos encantam pela beleza e síntese dos ensinamentos a que se amoldam ao longo dos séculos; sempre adaptadas às necessidades de compreensão das criaturas na medida que evoluem no tempo.

Entretanto, muitos de nós as lemos e não entendemos, olhamos e não enxergamos, escutamos e não ouvimos, porque tapamos os ouvidos e fechamos os olhos em virtude da "dureza" de nossos corações. (Jesus em Mt. 13: 10-15).

"Pretextar ignorância", moderadamente, como se os Espíritos Superiores quisessem nos dizer que *"não vale mais o desculpismo tal qual: eu não sabia isso!"*, fugindo às responsabilidades da sementeira e colheita, das causas e seus efeitos.

Allan Kardec então se dedica ao trabalho meticuloso, metódico, pensado e estruturado para nos facilitar o aprendizado. Seleciona e organiza vários ensinamentos do Evangelho de Deus trazido por Jesus. Não se atém aos

# EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

atos comuns da vida do Cristo, nem aos milagres, dogmas ou predições, mas apenas ao ensinamento moral; inatacável, o qual “não é matéria de disputas religiosas” (Introdução de ESE).

O Evangelho é um código divino. “Para os homens, em particular, constitui aquele código uma regra de proceder que abrange todas as circunstâncias da vida privada e da vida pública, o princípio básico de todas as relações sociais que se fundam na mais rigorosa justiça. É, finalmente e acima de tudo, o roteiro infalível para a felicidade vindoura, o levantamento de uma ponta do véu que nos oculta a vida futura. Essa a parte é a que será objeto exclusivo desta obra”. Novamente, palavras de sabedoria grafadas pelo Codificador na introdução de “O Evangelho segundo o Espiritismo”.

Então, recolhido e circunspecto, Kardec estuda, medita, escreve e traz à tona os comentários dos Espíritos Superiores sobre as “máximas de Jesus” trazidas à baila para nossas reflexões. Consulta os Benfeitores sobre este novo trabalho, o qual é chancelado conforme podemos consultar no livro “Obras Póstumas”:

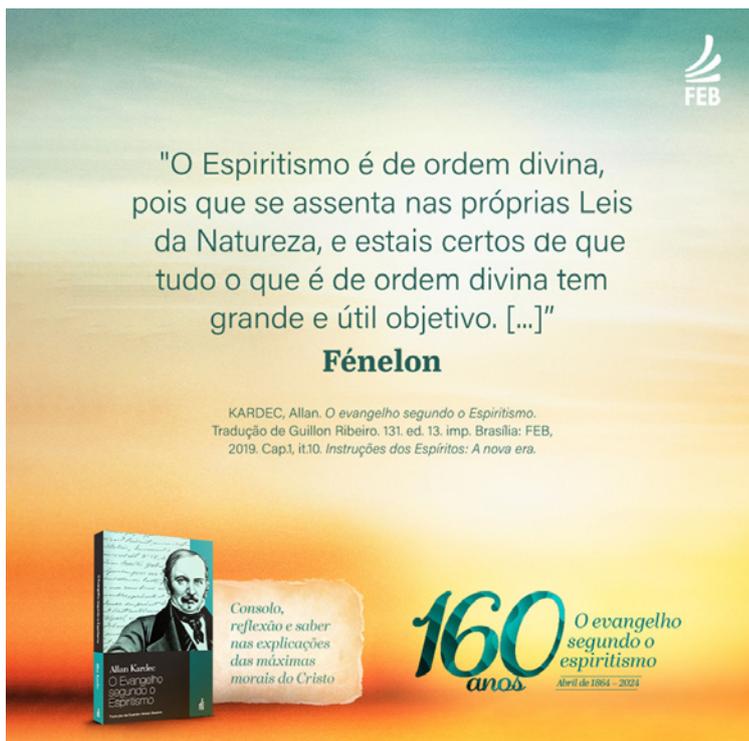
Pergunta – Que pensais da nova obra em que trabalho neste momento?

Resposta—*Esse livro de doutrina terá considerável influência, pois que explana questões capitais, e não só o mundo religioso encontrará nele as máximas que lhe são necessárias, como também a vida prática das nações haurirá dele instruções excelentes. Fizeste bem enfrentando as questões de alta moral prática, do ponto de vista dos interesses gerais, dos interesses sociais e dos interesses religiosos. A dúvida tem que ser destruída; a terra e suas populações civilizadas estão prontas; já de há muito os teus amigos de além-túmulo as arrotearam; lança, pois, a semente que te confiamos, porque é tempo de que a Terra grave na ordem irradiante das esferas e que saia, afinal, da penumbra e dos nevoeiros intelectuais. Acaba a tua obra e conta com a proteção do teu guia, guia de todos nós, e com o auxílio devotado dos Espíritos que te são mais fiéis e em cujo número digna-te de me incluir sempre.*

Hoje, 160 anos após sua publicação, “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO” é farol iluminativo para todos que pretendam seguir a Luz do Cristo. Finalizemos aqui nosso breve comentário, enaltecendo esta obra, repetindo os dizeres do Espírito de Verdade, que prefacia este grandioso livro:

“Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos. As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo”.

Márcio Thadeu Pires  
Colaborador do Grupo Scheilla



# AMAI-VOS E INSTRUÍ-VOS

**N**a infância, minha mãe nos orientava para que pudéssemos ter a instrução necessária a decidirmos sempre por nós mesmos, sabendo que o bem seria sempre a melhor escolha.

Este conselho eu sempre segui. O que não sabia era que, mais de 20 anos depois, conheceria o capítulo VI do Evangelho segundo o Espiritismo: Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: "Irmãos! nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade."

A instrução nos leva ao conhecimento e o conhecimento bem utilizado nos leva à sabedoria.

Assim, a Doutrina Espírita nos orienta a nos amarmos em primeiro lugar e a nos instruímos como segundo ensinamento, pois, através da instrução, retiraremos o véu que cai sobre nossos olhos nos levando à cegueira do fanatismo e nos tornando ignorantes quanto às verdades imortais do Espírito.



O advento do Espiritismo nos trouxe através da codificação com o inesquecível codificador, Alan Kardec, o conhecimento e a perspectiva de utilização de meios necessários à comprovação da existência do plano espiritual através de metodologia científica.

A credibilidade desta Doutrina consoladora se sustentou e se sustentará sempre através daqueles que se instruíram, trabalhando assim as duas asas – do conhecimento e do amor – para chegarem à perfeição a que pode chegar um Espírito, conforme nos informa Emmanuel na obra O Consolador.

Na pergunta 204 pergunta a Emmanuel se "A alma humana poder-se-á elevar para Deus, tão somente com o progresso moral, sem os valores intelectivos?". E ele responde que "O sentimento e a sabedoria são as duas asas com que a alma se elevará para a perfeição infinita.

Por isso, quando Kardec pergunta aos espíritos na questão 132 do Livro dos Espíritos sobre o objetivo da reencarnação e eles responderam que "Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição."

Como chegar à perfeição se não entendermos todo a grandeza do universo? Através das leis da física, da química, da biologia e todas as ferramentas disponíveis para o nosso aprendizado e aplicação no devido tempo, pelo conhecimento adquirido através das vidas sucessivas que nos levarão um dia ao estado de Espírito Puro.

O amor é a base, porque sem ele, nem todo o conhecimento do mundo o tornaria espiritualmente melhor, pois somente o amor abraça o conhecimento e o transforma em sabedoria, em que o sábio sempre fará o melhor para si e para o próximo. Sempre amará ao próximo como a si mesmo.

*Jacira Souza Lacerda*

*Colaboradora do Grupo Scheilla - Reuniões Públicas*

# EXPOENTES DO ESPIRITISMO: AGOSTINHO

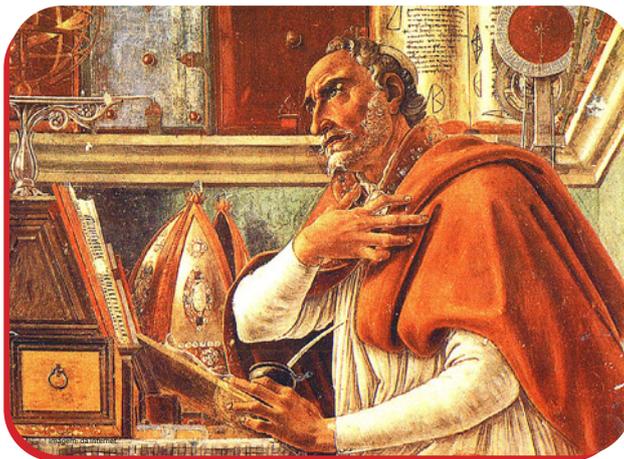
Na primavera do ano de 1857 Allan Kardec apresentou a humanidade com a revelação mais decisiva para a compreensão da vida além da vida: O Livro dos Espíritos.

A primeira obra da nossa amada doutrina nasceu com um vigor renovador, um feixe de luz para todas as almas sedentas da compreensão da vida espiritual. Temas complexos como a concepção do Universo, os atributos do Pai Criador e as Leis Divinas foram apresentados com uma didática sem precedentes. Por meio de centenas de perguntas e respostas ocorreu a abertura da ampla janela que permitiu a todos a compreensão da verdadeira pátria: o plano espiritual.

Tamanho projeto contou com minucioso auxílio de inúmeros espíritos enviados pelo Cristo no desígnio de abrir o campo da Verdade. Nesse sentido, a atuação do filósofo da Patrística, Agostinho de Hipona, santo na tradição católica, mostrou-se essencial.

Enquanto encarnado, nas primeiras décadas do século V da Era Cristã, Agostinho adotou dimensão missionária, já que suas obras nos permitiram decifrar as ideias platônicas à luz do Evangelho do Mestre. Seus conceitos iluminaram a tradição filosófica em todos os séculos do medievo.

Seu protagonismo lhe permitiu ser uma fonte inspiradora inigualável por gerações, sendo apenas equiparado em sabedoria quando do surgimento da Escolástica de Tomás de Aquino no século IX.



Agostinho de Hipona: expoente do Espiritismo

Tamanha luz não iria se extinguir no prazo de uma vida. Seus valores são retomados na obra de Kardec. Renascia o convite à reflexão e ao aprimoramento. Na inesquecível pergunta 919-A do Livro dos Espíritos, Agostinho, agora como espírito instrutor, nos ensina como visitar nossa consciência para a plena comunhão com a Lei de

Deus. Kardec pergunta e o filósofo responde:

919a) - Conhecemos toda a sabedoria desta máxima (conhece-te a ti mesmo), porém a dificuldade está precisamente em cada um conhecer-se a si mesmo. Qual o meio de consegui-lo?

“Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma. Aquele que, todas as noites, evocasse todas as ações que praticara durante o dia e inquirisse de si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo-de-guarda que o esclarecessem, grande força adquiriria para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria.”

O exame da consciência, sede da Lei de Deus, segundo os ensinamentos dos Espíritos, permite a Agostinho dialogar com os fundamentos mais profundos do Espiritismo. Sua presença nas outras obras da Codificação nos autoriza exaltar, como na tradição católica, a relevância dessa iluminada alma no projeto do Cristo de conduzir todos como parte do seu rebanho de amor.

Márcio Edriano  
Colaborador do Grupo Scheilla

# DIA APÓS DIA

Não lê mensagens, nem sabe as horas, aliás, não tem relógio, nem celular. Qualquer hora é hora, sempre há um jeito. Não se importa muito, mas nem sempre almoça, apenas come, qualquer coisa, quando dá. Também não é mesmo importante isso, afinal quando se pôs de pé o sol já era alto e seu calor aconchegante. Durante o dia propulsiona o varal e seu carrinho se movimenta. Busca resíduos sólidos que se equilibram em estacas. Quando quer, em dois dias o veículo está cheio. Se faltar vontade, pode precisar de três ou quatro. Pensando bem, nunca quer. Querer impõe disciplina, é chato, pode precisar de tempo. Só tem o agora, não pensa no futuro. Com carga máxima, se não chover, vai ao depósito e pela entrega receberá a compensação.

À noite o multifacetado transporte é sua hospedagem, com teto solar e estrelas. Dorme tarde, muito tarde, sem tomar banho, raramente lava as mãos. Suas vestes rotas, são sempre as mesmas, dia após dia, lavadas ocasionalmente. Sua narrativa de vida poderia ser a bela interpretação de Valesca Mayssa que murmura em solilóquio numa bela canção:

*Quantas vezes planejei em abrir mão de tudo*

*Na verdade, eu até deixei as minhas redes para trás  
Mas não me conformei e decidi tentar um pouco mais*

*Como alguém que já tentou todas as possibilidades*

*Ainda não desanimou e nem deixa a fé morrer?*

*Isso é um mistério que só o céu sabe responder.*

*E é por isso que eu ainda estou de pé*

*Embora o meu exterior esteja a se desgastar*

*Em meu interior, estou sendo renovado*

*Dia após dia, dia após dia.*

- Olá, tudo bem?

Em olhar desconcertado, demonstra com os lábios semblante acolhedor.

- Não é melhor morar com a família? Uma casa, um lugar pra ficar?

- Respondeu: É, é mesmo, tenho uma filha que trabalha na polícia federal, outra num cartório – é advogada.

- Então, poderia estar com eles, não?

- Escolhi assim!!! - mostrando-se extremamente discreto. \_\_Escolha minha, sabe?

Vida, sem vida, passos sem rumo, qualquer destino atende. Tendo não se apegar, não tendo, não faz falta. Disse que quase não conversava com ninguém e me agradeceu. Pessoas evitavam seu contato e contou, sucintamente:

- Ontem ajudei uma idosa a atravessar aqui. Uma boa ação! Caminhava lentamente, com dificuldade. Quando dela ia me despedir, levei um safanão do filho que chegava e sem saber me chamou ladrão, aproveitador, oportunista. Levantei-me e voltei ao outro lado, ouvindo insultos. Sou de Deus, mas Ele não sabe. Não ligo pra Ele.

Fiquei em silêncio diante dele a pensar e logo depois perguntei se poderia ajudá-lo, ele disse apenas “ninguém pode”, se queria fazer um lanche comigo ao que respondeu estar ainda sem fome, em seguida se despediu, dizendo: vou andar outro tanto, dizendo que tomaria café comigo um dia desses. Sai agradecido e me despedi a pensar, quantas histórias atrás daquele manto encardido, e planejei encontrá-lo novamente, mas como a sombra do verão que desaparece à luz do meio dia, nunca mais o vi.

Em nenhum momento falou de alguém, nem reclamou de quem quer que fosse, parecendo extremamente nobre em autoabandono.

*Antonio Rubatino  
Colaborador do Grupo Scheilla*

# MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

Através dos tempos temos sido constantemente convidados a participar do banquete da evolução espiritual, entrando pela porta estreita dos valores morais em busca da conquista do Reino de Deus.

Profetas e mais profetas aportaram no orbe terrestre de época em época como mensageiros do Mestre Jesus, cujas alertivas encontraram diminutos ecos nos ouvidos humanos. Entretanto, foi há mais de dois mil anos que despontou nas paragens terrenas, o mais perfeito guia e modelo da humanidade – JESUS – incentivando-nos a brilhar a nossa luz e a sermos o sal da terra. Exemplificou o amor em todos os lances de sua emérita existência.

Durante a sua vilegiatura terrena nos estimulou a buscar e garantiu que acharíamos certamente. Alertou-nos quanto ao tipo de escolhas, que devemos fazer para termos a dádiva de sermos escolhidos, sem qualquer privilégio por parte do Criador – onde está o seu coração, aí está o seu tesouro.

Pensamentos e atos são ímãs das escolhas. Convites e mais convites temos recebido nas várias reencarnações. Entretanto, o Evangelho é uma festa nupcial que tem sido postergada.

Necessário o espírito de renúncia silenciosa, sacrifício, empecilhos, fé e amor para galgarmos os píncaros da gloria dos Mundos Divinos.

Quem de nós teria sido chamado e se mostrou indiferente, desinteressado, cativo das ilusões e das sombras do egoísmo? Teriam um Paulo de Tarso, Maria Madalena, Francisco de Assis, Vicente de Paulo, Madre Tereza de Calcutá, Chico Xavier e tantos outros exponenciais do carreiro terrestre, encontrado facilidades para subir as escadas da vitória sobre eles mesmos?

"Aguça os ouvidos e assinalarás os múltiplos chamados do Senhor ao testemunho de serviço, em seu próprio aperfeiçoamento, cada dia. Os apelos do Céu ressoam por toda parte, sem palavras, sem abalo, sem ruído" (livro Instrumentos do Tempo, cap 24 - Chamamentos, Chico Xavier/Emmanuel).

Deixemos para trás a porta larga das glórias efêmeras, e privemo-nos das ilusões para escolhermos a porta estreita do amor ao próximo, a nós mesmos e a Deus nosso Pai Criador.

Amai-vos e instruí-vos exarou o Consolador prometido por Jesus.

Jesus conosco sempre.

*Daltro Rigueira Viana  
Colaborador do Grupo Scheilla*



# O PAPEL DA DOR NO APRIMORAMENTO MORAL DA HUMANIDADE

Nas últimas semanas, acompanhamos com corações oprimidos o noticiário das provações coletivas vividas por nossos irmãos do Rio Grande do Sul. E, nestes momentos de dor, temos a oportunidade para muitas reflexões.

Qual a razão desses acontecimentos? Será a mão implacável de Deus corrigindo os desvios da humanidade ou é a Misericórdia Divina nos despertando de nosso sono de ignorância e ilusões?

Vivemos hoje tempos conturbados, repletos de dores, sofrimentos e provações, nas tristes realidades das guerras e dos fenômenos de ordem natural. Em todos eles, encontra-se presente a obra humana alicerçada no egoísmo, no orgulho, na ganância e no desrespeito às leis Divinas.

Não podemos nos esquecer também da infinidade de provações ocultas e individuais que não chegam a ser conhecidas, mas que às vezes são muito mais difíceis, justamente por não causarem as grandes comoções que despertam nos homens as virtudes da solidariedade e a capacidade de se comover com a dor do próximo.

Os espíritos nos dizem que "Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar; porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem como fim a renovação e melhoria dos seres vivos." (LE 728).

Mas será compulsória, diante das Leis Divinas, a necessidade da dor para se operar tal progresso? Os espíritos nos esclarecem que "a necessidade da destruição se enfraquece à



# EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

medida em que o espírito sobrepuja a matéria e que o horror da destruição cresce com o desenvolvimento intelectual e moral” (LE 733).

Assim, observamos a necessidade urgente do aprimoramento da humanidade, que, já tendo feito grandes avanços intelectuais, permanece usando seu conhecimento, na maioria das vezes, de forma destrutiva por falta de valores morais.

O avanço intelectual e científico já nos proporciona condições de oferecer à sociedade uma existência menos penosa, porém, sem espiritualidade e sentimentos, a inteligência humana é colocada, na maioria das vezes, a serviço do orgulho, do egoísmo e da ganância, gerando guerras, violência e destruição.

Os eventos climáticos extremos que cada vez mais se tornam

frequentes no mundo, ao mesmo tempo que são uma resposta à ação humana também são um alerta para que possamos rever nosso comportamento em relação à preservação dos bens que nos foram legados pela Providência Divina.

Até que, tanto individual quanto coletivamente, consigamos despertar em nós essa consciência de responsabilidade social, faz-se necessário que a mobilização de solidariedade que se manifesta nos grandes acontecimentos possa ser exercitada, também, diariamente em nossos corações e consciências, atendendo às necessidades daqueles que passam por provações silenciosas de várias denominações.

As grandes calamidades coletivas impulsionam o progresso das nações. As dores silenciosas vividas individualmente nos despertam a consciência e os valores adormecidos, nos dando a oportunidade de reprogramação de nossa rota.

Mas tanto uma quanto outra podem e devem ser minoradas pelo amor e solidariedade que socorrem a dor do próximo, no exercício da caridade.

Equilibrando as asas do conhecimento e do amor, estaremos aptos a voar cada vez mais alto rumo à realidade de um mundo de regeneração, onde “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo” será um sentimento comum a toda a humanidade.

*Vanilda Lopes*

*Colaboradora do Grupo Scheilla*



# ESQUECIMENTO DO PASSADO

Esquecimento do passado é um tema recorrente e intrigante, especialmente quando nos propomos a estudar, meditar e compreender a justiça divina por meio do dogma da reencarnação, conforme esclarecido pelos Benfeitores Espirituais na resposta à questão 171 de O Livro dos Espíritos.

Dogma é algo indiscutível em uma doutrina filosófica e, considerando esse prisma, acreditemos ou não na reencarnação, ela é um fato na vida do Espírito Imortal que cada um de nós é. Muitos desacreditam da veracidade da reencarnação por não terem qualquer lembrança de suas existências anteriores e, por

esse motivo, inúmeras teses surgem acerca da impossibilidade da reencarnação, embora já existam várias comprovações científicas desse processo.

Por que não nos lembramos das nossas experiências materiais anteriores? Por que não lembramos, inclusive, da última experiência na Erraticidade? Allan Kardec abordou esse assunto, seja no Livro dos Espíritos, seja na Revista Espírita. Lembremos o Livro dos Espíritos:

392. Por que o Espírito encarnado perde a lembrança do seu passado?

“O homem não pode nem deve saber de tudo. Deus assim o quer em sua sabedoria. Sem o véu que lhe oculta certas coisas, o homem seria ofuscado, como quem passa sem transição da obscuridade à luz. Pelo esquecimento do passado ele é mais senhor



Imagem: Freepik

# EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

de si.” (KARDEC, Allan. Livro dos Espíritos, q. 392. 4ª ed. FEB. Tradução de Evandro Noleto Bezerra).

Dessa resposta, retiramos reflexões importantes. Não podemos nem devemos saber de tudo, pois o esquecimento do passado é necessário e fundamental para o descortinar do conhecimento, especialmente da nossa filiação divina. Progresso é uma lei natural. Tudo evolui e há tempo certo para plantar, regar e deixar crescer, como afirma Paulo em sua primeira carta aos Coríntios, capítulo 3, versículo 6: “Eu plantei; Apolo regou, mas é Deus quem fazia crescer.”

O esquecimento do passado é necessário, como dissemos, sendo o conhecimento sobre nossas existências anteriores velado, porque isso retiraria a espontaneidade no agir, em nos relacionar com as pessoas, e desrespeitaria nosso livre-arbítrio, maior conquista do Espírito imortal que cada um de nós é. Mais uma vez, Kardec:

“...reencarnando, o homem traz, por intuição e como ideias inatas, o que adquiriu em ciência e moralidade. Digo em moralidade porque, se no curso de uma existência ele se melhorou, aproveitou as lições da experiência, tornar-se-á melhor quando voltar; seu Espírito, amadurecido na escola do sofrimento e do trabalho, terá mais firmeza; longe de ter de recomeçar tudo, ele possui um fundo que vai sempre crescendo e sobre o qual se apoia para fazer maiores conquistas.” (KARDEC, Allan, O Que é o Espiritismo, cap.1)

Deus é sabedoria, justiça, amor e misericórdia, guiando-nos sem constrangimento no processo evolutivo. O Criador utiliza o tempo, não a violência. A evolução se dá através da reencarnação, onde os Espíritos imortais crescem em entendimento por meio da Ciência e do autoconhecimento. Jesus nos deu o Evangelho e o Espiritismo nos proporciona a lógica e a reflexão necessárias para construir a fé raciocinada, permitindo-nos desenvolver sabedoria e amor.

Embora o esquecimento do passado seja imperativo para nós, Espíritos encarnados, a intuição atua como um mecanismo natural, que nos dá uma noção do passado. Através de nossas tendências, somos capazes de desvendar esse passado e ter consciência das ações boas e más que praticamos. Mais uma vez, Kardec nos orienta:

Deus nos deu, para melhorarmos, justamente o que é necessário e nos basta: a voz da consciência e nossas tendências instintivas. Priva-nos do que nos poderia prejudicar. [...] Embora o homem não conheça os próprios atos que praticou em existências anteriores, sempre pode saber qual é o gênero das faltas de que se tornou culpado e qual era o seu caráter dominante. Basta estudar a si mesmo...” (KARDEC, Allan, Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 5, item 11. FEB. Tradução de Evandro Noleto Bezerra)

Nossas reações refletem esse passado. Buscar o autoconhecimento nos proporciona maior consciência disso e nos motiva a não repetir os mesmos erros. Prestar atenção às adversidades e às provas da vida presente é uma forma de desvendar nosso passado. As adversidades e provas têm como objetivo acelerar nosso progresso. Vivendo bem, construímos um futuro melhor. Como tenho vivido em família? Como exerço minha profissão e me relaciono no ambiente de trabalho? Que tipo de cidadão sou? Refletir sobre nosso comportamento é um meio de promoção espiritual. Sigamos Jesus e reflitamos sobre o comportamento de Allan Kardec, que soube olhar para as adversidades e provas de sua última reencarnação enxergando-as como as melhores professoras de si mesmo e deixando-nos a materialização da Doutrina dos Espíritos, em sua obra, para que possamos nos esclarecer e prosperar espiritualmente.

*Sheila Teixeira da Silva*  
Colaboradora do Grupo Scheilla

# A SOMBRA E A LUZ

**E**m hebraico as palavras *ner* ou *nir*, significam lâmpada, isto é lamparina, lâmpada como instrumento de barro usado para iluminar casa. "A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia meu caminho (Salmo 119)". Luz, etimologicamente se traduz por *lucere* (latim), luzir, brilhar, resplandecer e significa claridade que emana de si mesmo (sol e o Espírito como exemplos), ou que é refletida (lua como exemplo).

Conquanto possa causar enfado para alguns, faz-se mister emitir conceitos sobre a sombra e a luz, sob a ótica da ciência, pois eles guardam íntima relação com os conceitos de natureza espiritual. A luz é um tipo de onda eletromagnética, propagando-se em diversos meios. As partículas da luz são chamadas de fótons, que se propagam, inclusive no vácuo a uma velocidade de 300.000 Km/seg. Todos os seres vivos dependem da luz para sobreviver. Nos chamados meios ópticos (transparentes, translúcidos e opacos) não existe significativa diferenciação entre eles no que concerne a transmissão, reflexão, dispersão, refração e absorção da luz.

A *sombra* é caracterizada pela ausência parcial da luz, proporcionada pela existência de algum obstáculo. Na linguagem da física, um corpo transparente se deixa atravessar completamente pela luz; um corpo translúcido permite a passagem parcial da luz e, um corpo opaco é insensível e a luz não lhe transpassa. Quanto mais nítida a sombra maior é o bloqueio da passagem da luz. Uma excessiva opacidade configura-se em trevas!

A *luz* é uma forma de frequência de radiação eletromagnética que sensibiliza os olhos humanos. Ao longo da evolução da ciência foram desenvolvidas teorias sobre a luz como a Teoria Corpus-



cular da Luz (Isaac Newton), a Teoria Ondulatória da Luz (Huygens), a Teoria Eletromagnética (James Maxwell), até as modernas teorias (Max Planck e Albert Einstein), avançando para os quantum de energia ou fótons, que possibilitaram avanços extraordinários da ciência.

Existem as *Fontes Primárias de Luz* que são capazes de produzir sua própria luz e as *Fontes Secundárias de Luz* apenas capazes de refletir a luz que incide sobre elas.

Não se pode afirmar existir, sob o prisma científico, oposição entre a sombra e a luz, são ambos dois fenômenos reais e cada um com a sua característica; já sob o ponto de vista espiritual, pode-se afirmar que a sombra é a ausência da luz, ou que a sombra, em algum momento e sob estimulação, cederá à passagem da luz e se regurgitará de vida. A luz promove claridades, faz arder o fogo da fé, abre lareiras de bom ânimo, acende o lume do entusiasmo e projeta raios de amor em todas as direções.

Os corpos referidos pela física, na analogia, somos nós: Muitos de nós somos completamente *opacos*, não permitimos a entrada da luz, ou somos refratários a ela. Neste caso elegemos a sombra, ficamos encastelados nas ideias materialistas, no egocentrismo, desconectados do nosso eu profundo, da nossa substância imortal,

# EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

sem vislumbrar a vida irradiando além do mundo terreno. Um contingente imenso de criaturas viaja *translúcido*, qual seja, bebe parcialmente das fontes luminosas, algo parecido com o sacerdote que passou ao largo diante do homem caído e ferido (Parábola do Bom Samaritano). Um universo menos expressivo, constitui de almas *transparentes* que se iluminam interiormente, espargindo luz própria e, retornando a parábola, comportam-se como o viajor de Samaria que prodigalizou ações no bem socorrendo o ferido assaltado no caminho.

A propósito de falar do bem que é luz, ou antítese do mal que espalha sombras, muito apropriado é recorrer ao Livro dos Espíritos, na questão de número 630: "O bem é tudo o que é conforme à lei de Deus, e o mal é tudo o que dela se afasta. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringir essa lei". Claro que poderemos fazer escolhas infelizes e claudicar no nosso comportamento. Quem não erra? Paulo o Apóstolo foi bem didático ao dizer: "todas as cousas me são lícitas, mas nem todas me convêm. Todas as cousas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas (1ª Epístola aos Coríntios 6:12)".

Somos livres para escolher entre a Sombra e a Luz e, aplicando o esforço, a boa vontade e a transformação interior, invariavelmente o Nosso Ser refletirá o nosso bem pensar, o nosso bem sentir e o nosso bem agir. Nossa alma transbordará de luz! Torna-se muito apropriada a afirmativa evangélica: "São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso, se, porém, forem maus, todo o teu corpo estará em trevas (Mateus 6:22 a 24)".

Ainda recorrendo aos conceitos emitidos sobre fenômenos luminosos na física, valem analogias para o nosso mundo moral: podem viger em nós as *Fontes Secundárias de Luz*, onde tão somente refletimos a luz que incide sobre nós, significando que pouco abrimos para a luz ou fartamo-nos

menos da fonte do conhecimento, em que pese, mesmo poucas luzes já serem importantes conquistas; podem acontecer também em nós as Fontes Primárias da Luz, neste caso tornamo-nos portadores de luzes próprias e, conforme o dístico evangélico, "*Assim, também brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e louvem o Vosso Pai que está nos Céus (Mateus 5:16)*".

Não é fácil a conquista da iluminação interior, somos criaturas em busca da ascensão, estando a imperfeição ainda imanente na nossa natureza. Como percorremos trajetória do átomo ao anjo, ou da ignorância para a virtude e a sabedoria, são oportunos alguns aconselhamentos dos Espíritos Superiores, para vencermos as sombras dominantes em nós mesmos, descritos no Livro dos Espíritos, tais como: "*Há virtude em resistir-se voluntariamente ao mal que se deseja praticar, sobretudo quanto se tem a possibilidade de fazê-lo (LE - 641)*". "*O mal pode se tornar um arrastamento sim; irresistível não; porque mesmo dentro de uma atmosfera viciosa, podeis encontrar grandes virtudes (LE - 645)*". Então humildemente podemos buscar nossa iluminação interior.

É oportuna a assertiva que o mal que me faz mal é o mal que eu faço, não o mal que me fazem. Quem me faz mal, pior para ele que não logra a conquista da paz. Tem sentido então a recomendação do Velho Testamento: "*Aparte-se do mal, pratique o que é bom; busque a paz e empenhe-se por alcançá-la (Salmo: 37)*".

Quem se sentir alquebrado ou impotente para vencer as próprias sombras e o atoleiro da lama moral, imperioso se torna buscar o Cristo, que disse: "*Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andaré em trevas, pelo contrário terá a luz da vida (João 8:12)*", ou "*Vós sois a luz do mundo, não se pode esconder uma cidade edificada sobre o monte, nem se coloca a candeia e se coloca debaixo do alqueire... (Mateus 5:13 a 17)*".

Célio Alan Kardec  
Conferencista, colonista, escritor.

"Sou viajero entre estrelas,  
Hábito mundos fulgurantes,  
Tudo se confunde na amplidão,  
A sombra, a luz, os seres da criação,

Deslumbro com a sombra e da luz,  
Vejo versos na natureza poeta,  
É o prenúncio da paz, do amor,  
É a vida perpetuamente em festa.

Logo vi que não se deve viver triste,  
Se há maldade o bem é que persiste,  
Vou levar a vida sempre a sorrir,  
E o mundo inteiro será feliz!"

# PALAVRA DA ESPIRITUALIDADE

## Na Quietude do Silêncio

Na quietude do silêncio, as constelações, galáxias e nebulosas giram em órbitas perfeitas, contribuindo para o périplo evolutivo ascendente das humanidades que pululam nos Universos:

- o sol aquece e vivifica a existência de todos os seres na face do planeta;
- a lua envia à Terra raios de luz polarizada que ditam os ciclos da natureza no festival de belezas das estações;
- a Terra acolhe generosamente ao longo dos milênios todas as criaturas na longa jornada de retorno à Casa do Pai,
- a semente na cova escura germina e realiza dia a dia o sonho auspicioso da mesa farta;
- a nascente de água cristalina brota dessedentando o homem com as energias telúricas do magnetismo terrestre;
- os órgãos e sistemas do corpo humano trabalham ininterruptamente de modo a mantê-lo ativo como instrumento necessário ao aprendizado, no educandário terreno, do espírito encarnado que nele habita;
- as claridades do perdão dissolvem as sombras da mágoa,
- a caridade anônima vitaliza a rede de fraternidade que no futuro redimirá a humanidade,
- a prática do bem desperta a consciência de que viemos do amor e para o amor retornaremos.

\*\*\*\*\*



Lembra-te, pois, em meio às tribulações do mundo, da necessidade do silêncio que te permita escutar a orientação segura da voz de Deus no templo do coração. Nos instantes de decisão, refugia-te nele, de modo a compreenderes os desígnios da Vontade Divina acerca de ti mesmo.

O próprio Cristo valeu-se da soledade no Horto das Oliveiras, quando em profunda conexão com o Pai, hauriu as forças necessárias para beber do cálice doloroso no drama do Calvário.

*Scheilla*

*Mensagem psicografada pelo médium Emmanuel Chácara Sales em reunião estudo evangélico-doutrinário realizada em 01/12/2019, domingo, no Núcleo de Fraternidade Francisco de Assis –Grande Colorado – Sobradinho/DF.*

# EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA



literatura



O interesse por conhecer o transtorno do espectro do autismo (TEA) vem crescendo de forma extraordinária. De fato, em um grande número de famílias esse transtorno está presente. Há muitas pesquisas científicas que estão levantando suas causas, sem que haja consenso sobre o tema. Do ponto de vista espiritual, levanta-se algumas explicações, que vão desde a possibilidade de ser uma prova escolhida pelo espírito, até ser a necessidade de reparação por faltas cometidas. Seja por qual motivo for, é nosso dever, como espíritas, acolher as pessoas com TEA e suas famílias, no centro espírita. Em especial, a evangelização deve capacitar seus educadores para tornarem esse acolhimento verdadeiro, tal como exemplificou o Mestre Jesus.

A obra "A evangelização de portas abertas para o autismo" é uma contribuição para essa formação.

*"...segundo dados publicados pelo centro de controle de doenças e prevenção do governo dos Estados Unidos, CDC na revista Autismo, há uma prevalência de um autista para cada 54 crianças de 8 anos, de acordo com a pesquisa feita e atualizada a cada 2 anos no país, o que significa um aumento de 10% sobre os números anteriores. Os dados divulgados são referentes a 2016. O registro de diagnóstico de meninos continua 4 vezes maior que o de meninas. No Brasil não temos dados precisos, mas é possível observar um número crescente de pessoas com autismo em todas as classes sociais. Essa situação fará com que, em breve, tenhamos uma grande quantidade de adolescentes com o transtorno a exigir políticas públicas de atendimento."*



A autora Lúcia Moysés

# EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA



## OUTROS LIVROS DA MESMA AUTORA

Educadora, Lúcia Moisés, além de livros acadêmicos, é autora de obras sobre evangelização espírita infanto juvenil e temas ligados aos desafios enfrentados pelas famílias na era Moderna à luz do espiritismo, como a evangelização mudando vidas e educação para um mundo melhor entre outros.

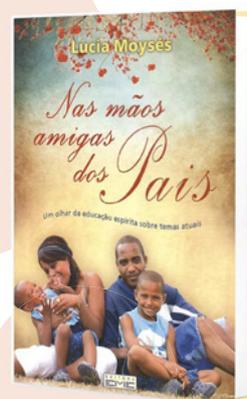
Há muitos anos vem contribuindo com a formação de educadores espíritas junto às federativas nacionais e mais recentemente,

em curso de ensino à distância promovidos pela área de infância e Juventude da FEB/CFN.

É ainda, palestrante espírita e colaboradora da casa de Batuira, grupo de apoio ao menor em São Gonçalo entre (RJ).

No âmbito profissional, é professora aposentada da Universidade Federal Fluminense, com doutorado em Psicologia Educacional.

Imagens: da Internet



# EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA



poesia

## SUPREMACIA DA CARIDADE

- 1 A fé é a força potente  
Que desponta na alma crente,  
Elevando-a aos altos Céus:  
Ela é chama abrasadora,  
Reluzente, redentora,  
Que nos eleva até Deus.
- 2 A esperança é flor virente,  
Alva estrela resplendente,  
Que ilumina os corações,  
Que conduz as criaturas  
Às almejadas venturas  
Entre célicos clarões.
- 3 A caridade é o amor,  
É o sol que Nosso Senhor  
Fez raiar claro e fecundo;  
Alegrando nesta vida  
A existência dolorida  
Dos que sofrem neste mundo!
- 4 A fé é um clarão divino,  
Refulgente, peregrino,  
Que irrompe, trazendo a luz;  
A caridade é a expressão  
Da personificação  
Do Mestre Amado — Jesus!
- 5 A esperança é qual lume,  
Ou capitoso perfume  
Que nos alenta na dor;  
A caridade é uma aurora  
Que resplende a toda hora,  
Nada empana o seu fulgor.
- 6 Seja, pois, abençoada  
Essa fúlgida alvorada  
A raiar eternamente!  
Caridade salvadora  
Pura bênção redentora  
Do Senhor Onipotente.

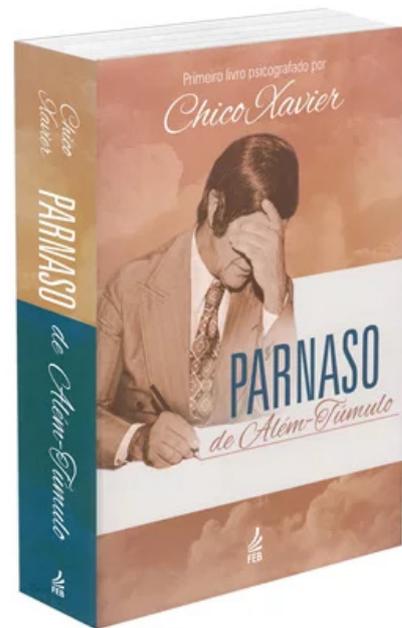


Imagem da Internet



Imagem da Internet

## Casimiro Cunha

Poeta fluminense e espírita dedicado, Casimiro Cunha nasceu em Vassouras (RJ), em 14 de abril de 1880. Após um acidente aos 14 anos, tornou-se cego de um olho, dois anos depois perdeu a outra visão. Desencarnou em 1914, aos 34 anos, deixando vasta e preciosa obra literária poética. Em Espíritos, continuou a presentear o mundo com histórias como a obra Cartilha da Natureza, psicografada por Francisco Cândido Xavier. Com a FEB Editora contribuiu com as obras: Cartilha da natureza, História de Maricota, gotas de luz, Juca Lambisca, Timbolão (Fonte: FEB Editora).

# EVANGELIZAÇÃO INFANTO JUVENIL

## SHEILITA RESILIÊNCIA E SOLIDARIEDADE

